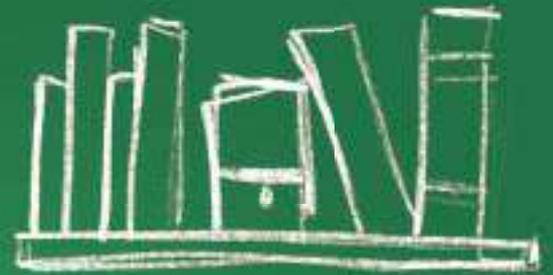


URMES EXPRESS

2019 ano 45 #44



ESCOLA QUE TEM URMES ESTÁ SEMPRE PASSANDO BEM.



**SEGURANÇA E SAÚDE
NAS ESCOLAS**

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Diretor Administrativo

Murillo Sáes

Diretora-Médica

Dra. Isabella Ballalai – CRM 52-48039-5

Conselho Científico

Dr. Dario Feres Dalul

Dr. Silvio Passarini de Resende

Dr. Cid Antônio Gonçalves

Coordenadora do Centro de Estudos

Dra. Sílvia Camara – CRM 52-47206-5

EXECUÇÃO DE EDIÇÃO

Coordenador Editorial e Jornalista Responsável

Ricardo Machado – MTB 18370/RJ

Editor

Flávio Nogueira

Assessoria de Imprensa

RM Assessoria de Comunicação

Tels.: 21 3852-5112 / 3852-5185

Revisora

Sonia Cardoso

Projeto Gráfico, Ilustrações e Editoração

3AStadium - contato@3astadium.com.br

TEL.: 21 99804-8193

Dados da Impressão

Exemplar impresso em papel Couché Mate 120 g/m².

Tiragem de 5.000 exemplares.

Distribuição Gratuita.



URMES

URGÊNCIAS MÉDICO-ESCOLARES

Rua Senador Furtado, nº 93 – Maracanã – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: 21 2284-1212 WHATSAPP: 21 99613-2004

www.urmes.com.br | urmes@urmes.com.br



SUMÁRIO

3 SAÚDE DOS ADOLESCENTES

Por que as vacinas são tão importantes?

4 A ESCOLA E SUA RESPONSABILIDADE CIVIL

6 ENGASGO: SINAIS, MANOBRAS E PREVENÇÃO

8 DISCIPLINA E LIBERDADE CRIATIVA

10 O CELULAR NA SALA DE AULA: INIMIGO OU ALIADO?

SAÚDE DOS ADOLESCENTES

Por que as vacinas são tão importantes?



Isabella Ballalai – CRM 52-48039-5

ballalai@vaccini.com.br

Diretora-médica da Urmes. Pediatra. Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). Membro do Grupo Consultivo da Vaccine Safety Net – OMS. Presidente do GT Imunizações da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj).

Quando crianças, eles adoram assistir a filmes de super-heróis, mas é na adolescência que se acham invencíveis, inabaláveis! Nessa fase, os hormônios e a energia estão a todo vapor; em suas cabeças, os alertas sobre situações de risco não passam de exagero de “mães zelosas e pais corujas”; e a maioria sequer lembra a última vez que pisou em um consultório médico. Por tudo isso é tão importante falarmos sobre vacinação. Sim! Adolescentes também precisam se vacinar.

O calendário da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) inclui 11 vacinas, dentre elas, cinco disponíveis gratuitamente na rede pública de saúde: tríplice viral, contra o sarampo (hoje reemergente), a rubéola e a caxumba (responsável por surtos escolares); HPV, vírus associado ao câncer de colo do útero, vagina, vulva, ânus, pênis e de boca e garganta; hepatite B, cuja infecção crônica pode evoluir para cirrose e câncer do fígado; meningocócica C conjugada; e febre amarela, agora recomendada de rotina também para quem vive no estado do Rio de Janeiro.

VACINAS RECOMENDADAS PELA SBIM PARA ADOLESCENTES (11 A 19 ANOS)*

Tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola)

Hepatites A, B ou A e B

HPV

Tríplice bacteriana acelular do tipo adulto (difteria, tétano e coqueluche)

Varicela (catapora)

Influenza (gripe)

Meningocócicas conjugadas ACWY/C

Meningocócica B

Febre amarela

Dengue (para quem já teve a doença)

*Saiba mais em familia.sbim.org.br - site certificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)



Imagem: freepik.com

VACINAÇÃO É PROTEÇÃO

Shows e outros eventos com aglomeração de pessoas; nadar por lagoas, rios e mares; fazer trilhas; viajar para destinos exóticos; compartilhar objetos de uso pessoal; sem falar na descoberta do sexo nem sempre seguro que, mais cedo ou mais tarde, acaba acontecendo. Estas são algumas das situações comuns na adolescência.

Ninguém quer (ou deve) viver dentro de uma bolha, isolado; por outro lado, é irresponsável pensar que nós, pais, temos controle sobre tudo o que nossos filhos fazem, ou ainda que vacinar contra uma doença sexualmente transmissível é aval para o início da vida sexual, como muitos pais pensam em relação à vacina HPV, relegando aos filhos o risco de morrerem de câncer!

Vacinação é proteção e, para ser efetiva, precisa ser completa, ou seja, com a aplicação de todas as doses recomendadas. Consulte o calendário de vacinação no site Família SBIm e verifique a necessidade de vacinar ou de doses extras. Na dúvida, converse com seu médico, só não deixe faltar a proteção.

A ESCOLA E SUA RESPONSABILIDADE CIVIL

Fabiano Saes - OAB/RJ 94069

fbales@yahoo.com.br

Advogado e Coordenador Jurídico da URMES

Os acidentes e a transmissão de doenças infectocontagiosas costumam acontecer quando há falhas na prevenção. Estudos comprovam que as chances dessas ocorrências e das chamadas “enfermidades peculiares da infância” são muito maiores em espaços de permanência prolongada, seja no trabalho ou na escola, sendo ultrapassado o conceito de que tais episódios são imprevisíveis e repentinos.

O modo atual de proteção está baseado, essencialmente, em leis, regulamentações, fiscalizações, multas e indenizações que se mostram incapazes de resolver ou minimizar problemas como os descritos acima em ambientes coletivos. Portanto, é preciso assumir um novo modelo baseado na prevenção.

SEGURANÇA E SAÚDE

As empresas e instituições devem estar atentas à importância de implantar a “consciência da prevenção”. Para isso é preciso envolver, comprometer cada pessoa que integra o seu universo e ampliar as responsabilidades, pois não devem ser apenas da equipe gestora. Também devem lembrar que “prevenir” sempre é mais barato do que arcar com os custos judiciais.

Em 2012 foi criado, pela Lei Federal 12.645, o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, comemorado em 10 de outubro. As instituições de ensino são o melhor lugar para se formar conceitos desde a mais tenra idade e a implantação da “cultura da prevenção” logo cedo promoverá a prática desse comportamento no presente e no futuro.

RESPONSABILIDADE

A expressão “responsabilidade civil” refere-se “ao conjunto de leis que devem ser cumpridas, enquanto se é um espaço físico que abriga pessoas nas figuras de clientes, fornecedores, colaboradores, visitantes...”. Por conceito,



MEDICINA DO TRABALHO

Exames admissionais, demissionais, periódicos, retorno ao trabalho, mudança de função.

Fazemos o atendimento completo com implantações de PCMSO, PPRA, MAPAS DE RISCOS, CIPA, PPP E LTCAT.

URMES
URGENCIAS MÉDICO-ESCOLARES

21 2284-1212
21 99613-2004

implica a “obrigação de reparar o dano que uma pessoa causa à outra”. O estabelecimento, portanto, deve se revestir do dever da guarda e da preservação da integridade física dessas pessoas. Nesse sentido, “segurança e saúde” são as palavras de ordem.

No caso de escolas, se um aluno sofrer algum dano enquanto está sob sua guarda, a instituição será responsabilizada pelo ocorrido, sendo a reparação de sua total obrigação, o que significa arcar com prejuízos e prestar contas aos responsáveis pelo aluno das providências adotadas.



Por dano, entenda-se “o mal, prejuízo, ofensa material ou moral causada por alguém a outrem, detentor de um bem juridicamente protegido”, e está categorizado em:

DANO FÍSICO:

- **Riscos físicos** - Ruídos excessivos, vibrações, temperaturas extremas, radiações, entre outros.
- **Riscos químicos** - Absorvidos por via respiratória ou pela pele: poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases, vapores etc.
- **Riscos ergonômicos** - Causam desconforto, afetam a saúde: transporte de peso acima do admitido, ritmo excessivo de tarefas, comprometimento postural decorrente de mobiliários inadequados etc.
- **Riscos biológicos** - Transmitidos por bactérias, fungos, parasitas, protozoários, vírus. Decorrentes de ambiente insalubre.
- **Riscos de acidentes** - Gerados por condições impróprias do ambiente físico, da arquitetura e mobiliário perigosos dos espaços, dos riscos de incêndio, da falta de manutenção do prédio e de rotas de fuga, por exemplo.

DANO MENTAL:

- Resulta da omissão voluntária, negligência ou imprudência que venham a violar o direito e/ou causar danos de ordem psíquica a outrem, até os de ordem moral. Um exemplo são os casos de bullying, nos quais a escola não age para impedir o assédio entre colegas.

DESAFIOS

Saber como agir legalmente, manter o ambiente saudável, priorizar ações de prevenção contra doenças infectocontagiosas e transmissíveis não são tarefas simples e requerem o suporte de especialistas para garantir maior efetividade.

É importante refletir que esse não é o negócio fim da escola e pensar em resolver tudo sozinho não é o melhor caminho. A solução indicada é escolher parceiros que entendam e saibam o que fazer, para que possam agir em nome da instituição.

REGULAMENTAÇÃO

A responsabilidade civil nas escolas está baseada no Código Civil, mas não somente.

Como a relação entre a instituição de ensino e os responsáveis pelo aluno é caracterizada “de consumo”, cabe ainda a aplicação do artigo 14 do Código de Defesa do Consumidor (CDC), que informa:

ART. 14.

O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos.

§ 1º O serviço é defeituoso quando não fornece a segurança que o consumidor dele pode esperar, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes, entre as quais:

- I - o modo de seu fornecimento;
- II - o resultado e os riscos que razoavelmente dele se esperam;
- III - a época em que foi fornecido.





Silvia Camara - CRM-RJ 524706-5
silviacamara@gmail.com

Pediatra. Coordenadora do Centro de Estudos da Urmes.

ENGASGO: SINAIS, MANOBRAS E PREVENÇÃO

Uma situação potencialmente grave, que pode ocorrer na escola, em casa ou em qualquer outro lugar, é o engasgo. A entrada acidental de um objeto na via respiratória pode causar obstrução parcial ou total do fluxo de ar nos pulmões. Bebês e crianças pequenas são mais propensos, já que exploram o ambiente com a boca e não mastigam bem.

Certos alimentos (pipoca, amendoim, ossinhos), peças de brinquedos, moedas e bolas de soprar são objetos comumente aspirados.

INFORMAÇÃO ACESSÍVEL

Para perceber se houve obstrução da via respiratória e se ela é parcial ou completa deve-se estar atento aos detalhes. Logo após o engasgo, a tosse é a tentativa de expulsar

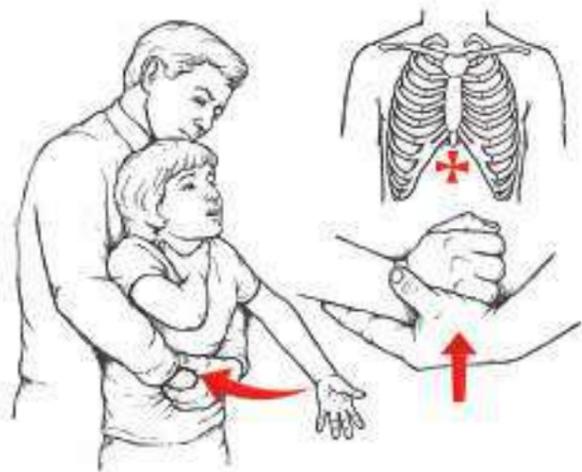
o objeto da via aérea, o que muitas vezes acontece naturalmente, sem a necessidade de intervenção.

Se, além da tosse persistente, surgir dificuldade respiratória, respiração ruidosa (estridor), chiado e lábios arroxeados, pode ter ocorrido uma obstrução parcial. Nesta situação, o melhor é não tentar retirar o objeto e levar a criança imediatamente ao pronto-socorro.

Quando a obstrução é completa, a criança não consegue emitir nenhum som, nem tossir, apresenta falta de ar importante, com lábios e unhas arroxeados.

Esta é uma situação de extrema urgência, que requer a realização de manobras de desobstrução. Confira os procedimentos adequados para cada faixa etária.

CRIANÇA COM MAIS DE 1 ANO DE IDADE: MANOBRAS DE HEIMLICH



Consiste em compressões abaixo das costelas, com sentido para cima, abraçando a criança por trás até que o corpo estranho seja deslocado da via aérea para a boca e expelido.

Fonte: *First Monday Journal of Biocommunication*, Vol 42, No 1 (2018)
<https://firstmonday.org/ojs/index.php/jbc/rt/prINTERfriendly/9198/7494>

CRIANÇAS COM MENOS DE 1 ANO DE IDADE



Cinco percussões com a mão na região das costas, com a cabeça virada para baixo. Em seguida, cinco compressões na frente, até que o corpo estranho seja expelido ou a criança torne-se responsiva e reaja.

Fonte: *Nucleus Medical Media*
<https://catalog.nucleusmedicalmedia.com/>



Imagem: freepik.com

COMO PREVENIR O ENGASGO

Os acidentes são um problema de saúde pública e a prevenção deve ser um compromisso de todos!

- A alimentação e as brincadeiras de crianças pequenas devem ser sempre supervisionadas.
- Os alimentos oferecidos a menores de 4 anos devem ser amassados, desfiados ou bem cortados e em pequenas quantidades. Elas devem ser ensinadas a mastigá-los.
- Sementes, amendoim, castanha, nozes, milho, feijão, pedaços de carne e queijo, uvas inteiras, salsicha, balas duras, pipoca e chicletes são alimentos de risco potencial para a aspiração.
- Balões, moedas, bolinhas de gude, brinquedos com peças pequenas, bolas pequenas, botões, baterias esféricas de aparelhos eletrônicos, canetas com tampa removível e adereços miúdos devem ser mantidos longe do alcance de crianças menores de 4 anos.
- Leia e siga a recomendação da embalagem dos brinquedos com relação à idade ideal para aquisição.
- O selo do Inmetro garante que o brinquedo passou por testes que comprovam sua segurança e qualidade.

PREVENÇÃO DOS RISCOS

Acidentes são eventos potencialmente causadores de injúria física. Eles não são intencionais, mas não significam uma fatalidade e podem ser prevenidos!

A primeira ação necessária é identificar os riscos, estabelecer medidas capazes de preveni-los, atuar reduzindo o potencial de injúria e minimizando suas consequências.

A escola, especialmente a creche, deve dedicar atenção extra ao tema, por agrupar crianças pequenas que, além de não perceberem os perigos, ainda não têm capacidade para avaliar corretamente as causas e os efeitos de seus gestos impulsivos.

Os profissionais devem estar preparados pra sinalizar possíveis riscos, agir para prevenir os acidentes, educar para a segurança e para conduzir situações de urgência com calma, objetividade e eficiência.



Imagem: freepik.com

ACIDENTES MAIS FREQUENTES DE ACORDO COM AS IDADES

0 A 1 ANO

Quedas (trocaador, cama, colo), asfixia, sufocação, aspiração de corpos estranhos, intoxicações, queimaduras (água quente, cigarro).

2 A 4 ANOS

Quedas, asfixia, sufocação, afogamentos, intoxicações, choques elétricos, traumas.

5 A 9 ANOS

Quedas, atropelamentos, queimaduras, afogamentos, choques elétricos, intoxicações, traumas.

10 A 19 ANOS

Quedas, atropelamentos, afogamentos, choques elétricos, intoxicações, traumas.

Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria/SBP.

Escola consciente... Família tranquila?

Aí tem URMES!

A URMES foi criada para socorrer o aluno nas urgências médicas e auxiliar a escola na manutenção saudável do seu ambiente. Assim também, a escola cumpre com suas obrigações legais e oferece à família maior tranquilidade, por saber que seu filho está em boas mãos. **A URMES faz por você, há 45 anos. Quem mais faz?**

 **URMES**
URGÊNCIAS MÉDICO-ESCOLARES

45 ANOS CUIDANDO DA
SAÚDE ESCOLAR.

(21) 2284 1212
R. Senador Furtado, 93 - Maracanã
vendas@urmes.com.br
www.urmes.com.br

Bem-vindos aos
45 anos da URMES.



Haja saúde!

1974. Era um desafio! Atender aos clientes com o diferencial de ser o único plano de saúde escolar ... e com a presença do médico na escola! Um modelo que deu certo, planejado a partir da implantação de logística própria, formatada por uma equipe comprometida com os resultados - nosso grande trunfo!

45 anos depois. Uma empresa saudável, ética, que se orgulha de manter a integridade e os valores do início que a levaram a ser reconhecidamente a **NÚMERO 1** no Atendimento à Urgência Escolar e manutenção da saúde na escola.

São **quase 50 anos de total eficiência** que levaram a URMES a conquistar seu posicionamento como **Centro de Excelência em Urgências Médicas, Prevenção da Saúde e da Segurança na escola.**



100% CARIOCA

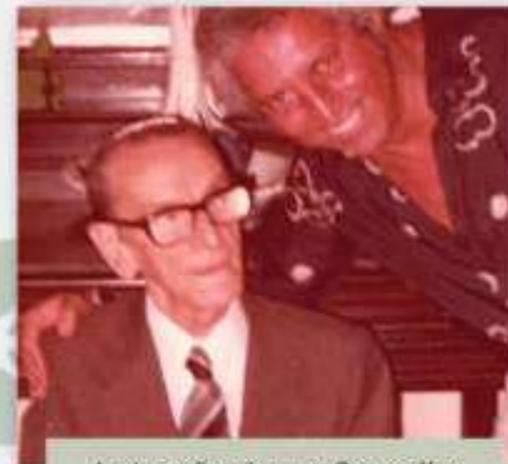


Rápido crescimento. Mudança para casa na Rua Conde de Baependi, em Laranjeiras.

Início das atividades, em sala comercial em Laranjeiras.

1974

1975



A atuação de um Conselho Consultivo presidido pelo renomado doutor **Flavio Lombardi**, criou o diferencial de atendimento ambulatorial URMES, com a presença ética do médico na escola. A ele, nosso eterno reconhecimento.

1980



Lançamento do URMES EXPRESS, idealizado por nossa diretora médica **Isabela Ballalai**, levando assuntos de interesse da escola e da família.

1995



Realização do Congresso URMES

2000

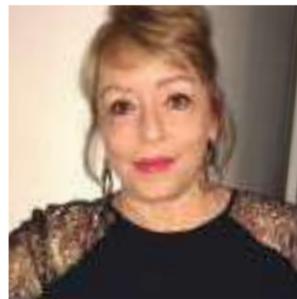
Mudança para casa própria na Praça da Bandeira, facilitando a logística dos deslocamentos

2004

URMES

Reconhecida pelos órgãos públicos como palavra final nos assuntos de saúde escolar.

2019



Tania Zagury
tania@taniazagury.com.br
 Escritora. Filósofa. Membro da Academia Carioca de Letras. Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

DISCIPLINA E LIBERDADE CRIATIVA

Quando se fala em liberdade criativa é comum se imaginar uma pessoa iluminada, de cuja mente fervilhante transbordam, aos borbotões, ideias originais e inventivas. Há mesmo uma tendência a se encarar tais características como dom divino, com que o indivíduo nasce privilegiadamente. Há um fundo de verdade nessa conceituação, mas não é toda a verdade. Ficamos maravilhados quando assistimos crianças de 4 anos executando, à perfeição, sinfonias de Beethoven ou Bach – sem jamais terem estudado música. Também se fica mesmerizado quando uma jovem de 13 anos se apresenta cantando a difícil área de ópera, com voz angelical, incrivelmente afinada, sem ter tido uma aula sequer de canto. Sim, é incrível e nos deixa estupefatos, quicá um tantinho invejosos: afinal tal competência inacreditável não demandou esforço algum; ganhou de presente tal dádiva.

Quando se fala em Da Vinci, por exemplo, nos vem à mente, de imediato, a palavra gênio. Com certeza, o foi. A figura memorável, expert em distintas áreas do conhecimento, ainda surpreende pela obra imensa e diversificada. Há um sopro de divindade neles: não há dúvida de que foram agraciados com um carinho especial dos céus.

Há mesmo uma tendência a se considerar que genialidade e criatividade são inatas. Faz sentido.

Por outro lado e em contrapartida, quando se diz que uma pessoa é disciplinada, que planeja, fixa objetivos

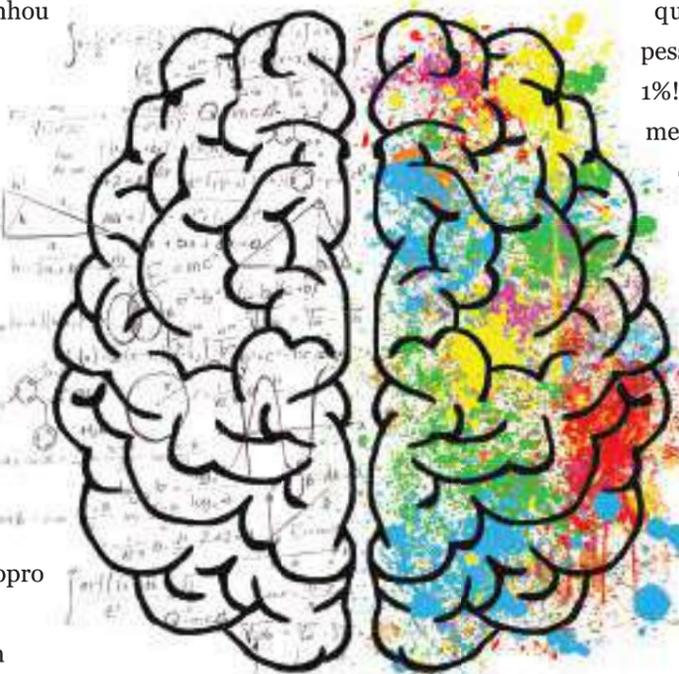
com data de início e término – seja na família ou no trabalho –, é comum se perceber um muxoxo, espécie de desprestígio em relação a elas. Como se, obrigatoriamente, fossem rígidas e não criativas. Quando detêm cargos de chefia, são muitas vezes definidas como autocráticas, apenas por serem persistentes em suas metas e atitudes – e, até prova em contrário, terão dura luta pela frente...

No imaginário popular, ter objetivos e lutar até alcançá-los é visto até como doença psiquiátrica por alguns, que sussurram: “Ah, esse tem TOC, com certeza (transtorno obsessivo-compulsivo)!”. Alguns podem até ter. A maioria, porém, dos que lutam incansavelmente por suas metas, são apenas pessoas determinadas e batalhadoras. Como posso afirmar isso? Simplesmente considerando

que o percentual mundial de pessoas que têm TOC é de apenas 1%! Portanto, pode-se dizer, sem medo, que a maioria absoluta das pessoas disciplinadas não padece de qualquer transtorno: são apenas dedicadas a seus propósitos.

Ao contrário do que muitos pensam, pessoas disciplinadas e resilientes têm papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e no progresso da ciência. Em geral são bem-sucedidas no que empreendem e fundamentais

para que empresas, escolas e sociedade continuem seu positivo caminhar. Não por outra razão, Thomas Edison afirmou, quando lhe perguntaram seu segredo de sucesso: “10% inspiração e 90% transpiração” ...Até gênios precisam ser disciplinados, sem dúvida...



A centelha divina, que gera gênios e ideias originais, só se mantém e cresce graças à disciplina de quem batalha de modo a não permitir que o andamento de estudos e pesquisas, concebidos por mentes privilegiadas, morra por falta de prosseguimento, após sua concepção inicial.

Há uma tendência a se contraporem as duas – disciplina e liberdade criativa – como se incompatíveis fossem. E não o são. As mentes criativas concebem projetos inéditos, mas é a disciplina que as conduz ao êxito. Existem pessoas mais livres mentalmente do que a maioria, não há dúvida. Mas há também as que têm capacidade de

se empenhar incansavelmente – até que metas se materializem em resultados. E há os privilegiados – que combinam as duas capacidades.

Tão especiais quanto os gênios, e na mesma medida, porém, são aqueles que perseguem suas metas, lutam pelo que desejam, e acreditam que nunca é demais tentar de novo.

Com liberdade criativa se imagina o futuro.

Com disciplina, o construímos!

COMO **ATRAIR** A
ATENÇÃO DE POSSÍVEIS
ALUNOS PARA SUA
ESCOLA?



MARKETING DIGITAL
GESTÃO DE REDES SOCIAIS
BRANDING









DESCONTO ESPECIAL
PARA CLIENTES URMES



AGENDE UMA VISITA GRATUITA

(21) 99783-7015 (21) 2671-7015
 suporte@dmxweb.com.br



Clarice Menezes
claricemenezes.com.br

Publicitária formada pela Universidade Gama Filho (UGF). Licenciada em Letras pela Uerj, com especialização lato sensu em Teoria e História da Arte, Fundamentos e Práticas Artísticas. Professora da Rede Municipal e Estadual de Educação do Rio de Janeiro, atuando no ensino fundamental e médio. Autora do blog 'Memória de Trabalho'.

O CELULAR NA SALA DE AULA: INIMIGO OU ALIADO?

A nova geração de estudantes pensa e aprende em modo digital, domina amplamente as tecnologias e dita seus modelos de comunicação. Está constantemente conectada, é colaborativa e valoriza a troca de informações.

Diante desses alunos, são muitos os desafios para o profissional de educação, que deve assumir o papel de mediador e facilitador do processo de aquisição do conhecimento. Portanto, é urgente a adaptação das nossas práticas com o objetivo de estabelecer uma nova relação de diálogo com as atuais formas de aprendizagem. Aceitar e utilizar as tecnologias do dia a dia, principalmente os dispositivos móveis, já é um grande passo nesse sentido.

Segundo Marc Prensky (2001), “as crianças ensinam a si mesmas com a orientação do professor” e o papel da tecnologia em sala de aula é “o de oferecer suporte ao novo paradigma de ensino”, pois, “a pedagogia com que devemos ensinar, é a pedagogia de fazê-las gostar do conhecimento.”

INOVAÇÃO: ESTRANHAMENTO E INCLUSÃO

No início, os dispositivos móveis não eram bem-vindos, por serem considerados uma interferência negativa. Essa percepção se devia muito mais à falta de habilidade em incluí-los na prática pedagógica do que propriamente a prejuízos educacionais. Muitos professores não sabiam como utilizá-los, o que acabava por afastar e deixar os alunos alheios às aulas. Mas, felizmente, tais recursos passaram de itens indesejados a aliados.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) editou o guia 'Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel' (2014), no qual defende o uso da tecnologia na educação. Entre os 12 benefícios estão: facilitar a aprendizagem individualizada, a qualquer hora e em qualquer lugar, e potencializar o conhecimento e o uso produtivo do tempo na sala de aula.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Para deixar as aulas mais interativas, dinâmicas e atraentes, é possível utilizar os aparelhos celulares de várias maneiras. Suas múltiplas funções permitem realizar tarefas como fotografar, filmar ou ouvir música, por exemplo, ampliando, assim, as ações pedagógicas.

Dessa forma, o professor pode planejar atividades mais significativas e deixar o aluno no centro da aprendizagem, promovendo sua autonomia e trazendo o “seu mundo” para dentro da escola.



“**O papel do professor agora é o de gerenciador do processo de aprendizagem.**”

Juan Manuel Moran (2000)

No contexto do mundo contemporâneo, o uso do celular na sala de aula, definitivamente, trouxe benefícios ao proporcionar mais dinamismo às atividades e maior protagonismo aos estudantes.

Os três relatos a seguir, de atividades de Língua Portuguesa realizadas com turmas do ensino fundamental e médio em escolas públicas, ajudam a ilustrar a eficácia do uso desses recursos.



Imagem: freepik.com

ATIVIDADE 1

Compartilhando a letra e o vídeo da canção

Compartilhei por meio dos celulares a letra da canção *Planeta Água*, de Guilherme Arantes. O uso da tecnologia tornou mais fácil e prática a aplicação desse recurso amplamente utilizado por nós, professores de Língua Portuguesa. A atividade gerou engajamento na turma e reforçou o caráter bem-sucedido dos aparelhos na dinâmica da sala de aula. Debate, correção e avaliação complementaram o processo da prática pedagógica.



Imagem: arquivo pessoal

ATIVIDADE 2

Pesquisa sobre Romantismo na internet

A proposta inicial foi estudar o Romantismo brasileiro fazendo pesquisas na internet durante as aulas. Divididos em pequenos grupos, os alunos buscaram, selecionaram e organizaram o conhecimento para, no final, fazerem as apresentações. Os dispositivos móveis proporcionaram dinamismo à prática pedagógica e otimizaram o tempo de aula, evitando que a turma fosse deslocada para a biblioteca ou para a sala de informática.



Imagem: arquivo pessoal

ATIVIDADE 3

Gravação do videopoema

O desafio foi produzir um videopoema. As estratégias variaram entre leituras individuais e locuções em off. As gravações e as edições de imagens e áudios foram feitas com os celulares dos alunos. Além de poderem desenvolver diferentes habilidades, eles aprenderam a usar a criatividade, a trabalhar em grupo e a solucionar problemas.

Fontes:

Moran JM. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. *Revista Interações*. 2000; 5(9):57-72.

[acesso em 24 jun 2019]. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/uber.pdf

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). *Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel*. Unesco Brasil, 2014. [acesso em 24 jun 2019]. Disponível em: <http://www.bibl.ita.br/UNESCO-Diretrizes.pdf>

Prensky M. *Nativos digitais, migrantes digitais*. On the Horizon. NCB University Press, 2001; 9(5).

[acesso em 24 jun 2019]. Disponível em: http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf



Por trás desse sorriso, há uma escola consciente e uma família tranquila.



Nada se compara à segurança de ter "seu bem mais precioso" numa escola assistida pela URMES. São 45 anos prevenindo a saúde escolar e fazendo o pronto atendimento às urgências, com o médico na escola. Um atendimento humanizado e profissional, assumindo as providências e o cumprimento das obrigações legais da instituição.

URMES é a família tranquila, a escola segura e a direção legalizada.

ESCOLA QUE TEM
URMES ESTÁ SEMPRE
PASSANDO BEM.



(21) 2284 1212
R. Senador Furtado, 93 - Maracanã
vendas@urmes.com.br
www.urmes.com.br